

Pequenas esculturas de Sérgio Camargo

As esculturas que Sergio Camargo traz a São Paulo, em exposição desde ontem no Gabinete de Artes Gráficas — rua Haddock Lobo, 1568 —, contrastam com a monumentalidade a que o nome do artista está associado. Sempre dimensionadas proporcionalmente, os relevos em madeira e as esculturas em mármore são obras de pequeno formato, produzidas para espaços mais intimistas, embora continuem propiciando a mesma "leitura", na qual, segundo os críticos, predominam a especulação da forma, a luz incontrolável, o equilíbrio e a proporção. Pequenas ou grandes, as esculturas de Sergio Camargo estão intimamente integradas no espaço.

Nascido no Rio de Janeiro,

Sergio Camargo estudou na Argentina e depois em Paris, onde, ao mesmo tempo que frequentava um curso de filosofia na Sorbonne, travou contatos com Brancusi, Arp e Van Tongerlo. Em 1954 visitou a China e, de 1961 a 1974, residiu de novo em Paris. Depois fixou-se no Rio de Janeiro. Entre os seus trabalhos mais conhecidos destacam-se o muro estrutural (4,60x 30m) para o Palácio do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília; o tríptico (3x11 m) para a sede do Banco do Brasil, em Nova York; a torre monumental para o College D'Enseignement Technique, de Paris, e a coluna monumental para a Faculdade de Medicina de Bordeaux e a torre modulada para a Fylkeshuset de Trondheim, na Noruega.

Quadros para o papa Paulo VI

Oitenta artistas de todo o mundo presentearam o papa Paulo VI, a pretexto do seu 80º aniversário, com uma coleção de obras de arte-esculturas, pinturas, desenhos etc. - de valor praticamente incalculável. Entre as peças, há quadros de Van Gogh, Matisse, Rouault, Marc Chagall, De Chirico, Salvador Dali, Max Ernst, Gattuso e Manzu. Quase todas as obras têm como temas,

ou a vida do apóstolo São Paulo ou a ressurreição de Cristo. Paulo VI completou 80 anos a semana passada.

A galeria de arte moderna do Museu do Vaticano fará uma exposição pública das 80 obras por um espaço de dois meses. Em seguida os quadros serão incorporados ao acervo de arte religiosa contemporânea, de propriedade particular do Papa.

Polícia prende danificador de quadros

Hans Joachim Bohlmann, um aposentado de 40 anos, foi preso em Bonn, depois de confessar ter sido o autor dos danos causados com ácido corrosivo em famosos quadros dos museus da Alemanha Federal nos últimos seis meses. O último ato de Bohlmann foi praticado contra três quadros de Rembrandt, propriedade de uma galeria de Kassell.

O primeiro foi contra uma tela de Paul Klee, exposta num museu de Hamburgo. Ao todo foram danificados 14 obras.

Hans Joachim Bohlmann confessou que cometeu esses crimes impellido por uma irresistível necessidade de destruição, depois do que sentia uma grande satisfação e liberação interiores.



Sérgio Camargo, não monumental